



## OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Vítor Pereira Lima – UEPB - mavi-peli@hotmail.com

Bárbara Fernanda Mendes Cantalice – UEPB - barbarananda@hotmail.com

Daiane Rodrigues Lopes – UEPB- daianerlopes@hotmail.com

Mariana Albuquerque Miranda – UEPB - mariana.mimi44@hotmail.com

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Danielle Franklin de Carvalho –UEPB -  
dfc.aulas@gmail.com

**Introdução:** A infecção hospitalar define-se como aquela adquirida após a internação do paciente e que se manifesta nesta etapa ou mesmo após a alta. Pesquisas realizadas em várias partes do mundo, incluindo o Brasil, demonstram que quando os profissionais não seguem corretamente os protocolos de controle estabelecidos pelos órgãos competentes, no tocante à prevenção, contribui-se para o aumento da incidência de infecção. **Objetivos:** Identificar as principais formas de infecção hospitalar e a relação com os protocolos de vigilância hospitalar estabelecidos pelos profissionais do setor de prevenção. **Metodologia:** Estudo terciário de literatura, agregando-se informações obtidas a partir de bancos de dados do *Scientific Electronic Library Online* – Scielo; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs; Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde – Ibecs; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – Medline. **Resultados:** Constatou-se que a prevalência de infecções do trato urinário foi de 51%, seguidas da do cateter central (21%), sítio cirúrgico (18%) e pneumonia (10%). Compreende-se que, provavelmente, haja um mau processamento no que tange aos cuidados sanitários por parte dos profissionais do setor de enfermagem na utilização segura do asseio de processos como sondagem vesical e curativos. Pelas referências consultadas,



dentre esses protocolos de vigilância hospitalar não cumpridos adequadamente destacam-se a lavagem de mãos e o uso de luvas de procedimento, repercutindo em um aumento no índice de infecção hospitalar e no número morbidade e de mortalidade nos hospitais de análise. Os principais motivos alegados pelos profissionais de saúde para a negligência aos procedimentos são o esquecimento do procedimento correto, a falta do material necessário e, até mesmo, o conhecimento inadequado quanto às medidas de combate ao risco sanitário hospitalar. A interrupção dessa cadeia pode ser realizada por meio de medidas reconhecidamente eficazes e simples, como a lavagem das mãos, o processamento dos artigos e superfícies, a utilização dos equipamentos de proteção individual, no caso do risco laboral, e a observação das medidas de assepsia. **Conclusão:** As informações obtidas por meio desta revisão evidenciam a existência, porém ineficaz, de apoio advindo dos órgãos de saúde responsáveis pelo controle das infecções hospitalares. Sugere-se que haja incentivos da parte dos Centros de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH's) e dos órgãos de vigilância em saúde, objetivando-se que estes profissionais exerçam as configurações de segurança estabelecidas pelos órgãos e instituições responsáveis, culminando na redução do índice de infecções hospitalares ainda persistente.

Palavras-chave: Infecção. Controle. Internação.